



trólei

sdpu • coimbra • n 37 • ano V • 3 out • 2013

DO COMEÇO À ORIGEM

Pe. Paulo Simões*

Recomeçar a vida académica para mais um ano letivo é mais do que começar novamente, é começar de novo, com novidade.

Recomeçamos numa Universidade que é Património de Humanidade, isto é, património de pessoas e valores e não centrado em bens e números.

A Pastoral Universitária de Coimbra, ação da Igreja na Universidade de Coimbra, busca neste início de ano ir ao começo, isto é reconhecer e reafirmar a sua identidade e missão. Mas, porque não brota de si mesma mas da força viva da missão de Cristo Jesus e da sua Boa Nova, pode ir ainda do começo à origem, à Fonte. João Paulo II, ao falar da missão da pastoral universitária dizia que “a sua tarefa privilegiada é unificar existencialmente no trabalho intelectual duas ordens de realidades que muito frequentemente se tende a opor como se fossem antitéticas: a investigação da verdade e a certeza de conhecer já a fonte da verdade” (Ex Corde Ecclesiae).

Na tentativa de recentrar a pastoral universitária na sua fonte primeira, D. Virgílio Antunes, Bispo da nossa Diocese, deixou este forte apelo a 16 de Junho último: «Todos vós, caríssimos irmãos, que estais envolvidos em tarefas académicas, tendes a grande missão de ser cristãos bem enraizados na fé em Cristo e de evangelizar o mundo universitário de Coimbra.



[...] Para além do testemunho pessoal de fé que somos chamados a dar, precisamos de desenvolver neste meio académico uma ação organizada, entusiasta e ousada de anúncio do Evangelho. Enquanto Igreja havemos de nos centrar no essencial, que consiste em proporcionar os meios de encontro pessoal com Cristo pela promoção da vida espiritual, da leitura das realidades sociais, culturais e humanas à luz do Evangelho, de momentos fortes de oração e de catequese e ainda por meio de uma liturgia bem celebrada e densa de espiritualidade.»

Neste sentido, a pastoral do ensino superior da Diocese de Coimbra no seu organismo coordenador-Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária (SDPU) apropria-se do tema do Plano Pastoral da Diocese- “Comunidade de Discípulos para o anúncio do Evangelho” - e envolve-se num trabalho de diagnóstico e ação na realidade do Ensino Superior.

*Coordenador do SDPU

RECOMEÇAR

Paulo Jorge e Fátima Velez de Castro*

A nossa vida é um percurso pleno de recomeços. O ser humano tem a capacidade de se renovar e reinventar, adaptando-se a novas realidades numa lógica de resiliência e de superação. E se é certo que nem todos os recomeços são necessariamente pelos melhores motivos, mesmo nas perspectivas mais adversas, resta-nos, como cristãos, desejar a graça da esperança e da fé. Esperar e acreditar, mais de que uma perspectiva metafísica e paulatina, é uma estratégia real e imediata, uma vez que implica muitas vezes parar no frenesim do quotidiano para reflectir e, a partir do aparente silêncio da oração, recebermos alguma pista que nos ajude a discernir sobre rumos e caminhos.

No contexto universitário, o mês de Agosto obriga-nos (felizmente) a um momento de franco abrandamento, de paragem para, na entrada do Outono, regressarmos a mais um ano lectivo pleno de novidades. Na vida académica não há repetições porque são

muitas as pessoas que por nós passam e que por elas passamos, por isso todos os anos Setembro significa um recomeço sentido de forma intensa por todos nós.

Este ano, apesar de ser mais um ano lectivo com as respectivas novidades inerentes, houve um acontecimento marcante que veio dar ainda mais sentido às nossas vidas: o nascimento do nosso filho. É com esta alegria que, confiantes, caminhamos mais uma parte do nosso percurso de vida, o qual, mesmo com todas as vicissitudes do contexto presente, nos permite encarar o futuro com optimismo e esperança. Com a fé de que recomeçar, seja em que lugar for, em que fase da vida se der, com quem mais se deseja, é uma graça que devemos sempre abraçar e aproveitar sem medo, antes com alegria, esperança e amor, pois este é o verdadeiro sentido da vida.

*professora na faculdade de Letras da UC



Ser caloiro é uma etapa nova na vida dos estudantes, é uma fase maravilhosa no nosso crescimento.

Após 3 anos intensos no secundário, entro na universidade de Coimbra. Uma felicidade e um sorriso enorme surgiram, pois fiquei naquela que é nomeada como a cidade dos estudantes.

A primeira etapa como caloiro foi a matrícula nas "químicas", onde fomos extremamente bem recebidos por estudantes mais velhos: "os doutores", com a demonstração das mais diversas tunas que existem na nossa Universidade e com o acompanhamento que cada núcleo nos deu, com o objectivo de nos ajudarem a integrar neste novo mundo.

No primeiro dia de aulas, já nas respectivas faculdades, fomos recebidos pelos doutores do nosso curso (de capa e batina), onde tive a primeira experiência com as praxes. É muito divertido e engraçado.

A VIDA DE CALOIRO

Daniela Gonçalves*

Enquanto caloiros "não nos podemos rir e só nos é permitido olhar para os pés dos doutores".

Chegou Outubro, e com este mês vem a latada e com ela vêm os padrinhos e as madrinhas. Cada caloiro tem direito a uma madrinha que tem como papel fundamental apoiar a sua afillhada no seu percurso académico. Esta situação é oficializada na serenata da latada à meia-noite, num verdadeiro momento único.

Por fim, vem o dia do cortejo, um dia muito especial em que os caloiros vão vestidos a rigor, acompanhados das músicas do curso. No entanto, os caloiros também sofrem ao terem de comer um nabo, e em relação à faculdade há um pequeno choque inicial por não estarmos habituados a tanto trabalho em tão pouco tempo.

Em suma, ser caloiro é a melhor fase da vida de cada estudante.

*Aluna de Economia

em agenda

NOVEMBRO

6 [qua] Party_Ora (Capela IUJP | 21h30 | SPES_Saúde)

7 [quin] Curso de Ícones (Capela IUJP 21h15 | PDF)

11 [seg] Bioética em Discussão

(Fac. Farmácia | 18h30 | SPES_Saúde)

11-16 [seg-sab] IV Semana Solidária - Feira de Artistas

(Fundo Solidário)

13[qua] IV Semana Solidária - Jantar Solidário (IUJP | 20h30)

18 [seg] 7 Encontros Itinerantes do TEAR

19 [ter] A Mudança no Mundo do Trabalho

(Auditório Ordem dos Advogados - Coimbra | 21h15)

21 [quin] Curso Bíblico (Auditório do IUJP 21h15 | PDF)

24 [dom] Encerramento do Ano da Fé

DEZEMBRO

4 [qua] Party_Ora (Capela do IUJP | 21h30| SPES_EtCetera)

9 [seg] Bioética em Discussão

(Fac. Farmácia| 18h30 | SPES_Saúde)

16 [seg] 7 Encontros Itinerantes (TEAR)

19 [qui] Curso Bíblico (Auditório do IUJP 21h15 | PDF)

JANEIRO

8 [qua] Party_Ora (Capela do IUJP | 21h30| SPES_Secundario)

9 [qui] Curso de Ícones (Capela do IUJP | 21h15 | PDF)

16 [qui] Curso Bíblico (Auditório do IUJP | 21h15 | PDF)

20 [seg] 7 Encontros Itinerantes (TEAR)

COMEÇAR E RECOMEÇAR PORQUE TEMOS DE..., PORQUE QUEREMOS PARA... OU PORQUE SOMOS?

Carlos Cardoso*

Nem sei por onde começar! Irónico que após um conjunto de perspectivas diferentes sobre recomeços venha, no final, a dúvida... Ou talvez não!

É sábio conseguir avaliar os novos começos, – a que, por conforto de expressão, chamamos Recomeços, mas que podem, por distração, soar-nos mais a Repetidos do que a Novos – os motivos e motivações dos recomeços, – que por tão fortes que são não precisam de uma expressão única que os descreva – na prática todas as certezas que alinhavámos, naquele espaço de tempo inominado logo depois do final e mesmo antes do recomeço, ganham força, ou antes, dão força ao novo começo. As dúvidas ficam extremamente bem instaladas nos finais.

- “Sim e agora vens tu, Trólei, dizer-me que isso não está bem feito?”

- “Não. Mas continuemos a pensar em conjunto...”

Reservar as dúvidas para o final, tal como estamos a fazer (Todo o começo tem um final e, como tal, esta edição do trólei terá forçosamente esta última página. Compreendo a tristeza mas alegre-te! Depois de um final vem um tempo inominado e depois Novo começo)

pode parecer algo incoerente face à tese apresentada mas extremamente coerente face à “normalidade”! Confuso? Certamente que sim e é esse o objectivo.

É altura de escolher a coerência e, o que melhor do que o tempo inominado que se segue a este final?

Neste carril de ideias vãs, a proposta do Trólei é dar um nome a este espaço inominado. Aproveitá-lo para pensar este começo, não como um espaço de certezas mas como um espaço de ponderação. A viagem é difícil e faz um loop no caminho normal mas... porque não.

DESAFIO DO TRÓLEI: Tira um tempo do teu dia para pensar neste começo. Pensa nas tuas certezas iniciais e no que conseguiste até agora. Apressemos o balanço para antes do final ou fragmentemos o final em “finaiszinhos”. A esperança é que quantos mais nos pusermos em causa, mais sólida fica a nossa construção. Comunhão entre a força do começo e a ponderação do final. Talvez seja uma viagem por Ti. Se quiseres partilha conosco, nem que para discordar, por trolei.sdpu@gmail.com. Boa viagem, é grátis!

*Aluno de Medicina

ficha técnica

Participaram neste número Pe. Paulo Simões, Paulo Jorge e Fátima Velez de Castro, Daniela Gonçalves e Carlos Cardoso

Redacção Carlos Cardoso **Montagem Gráfica** Ana Filipa Santos

Director Pe. Paulo Simões

Morada Instituto Universitário Justiça e Paz, Couraça de Lisboa 30, 3000-434 COIMBRA, 961688343, 239822483, diretor.justicaepaz@gmail.com

missas

[IUIJP] de 3ª a 5ª às 19h30

[Sé Nova] ao Domingo às 19h

[CUMN] de 2ª a 5ª às 19h;

ao Domingo às 21h15 no Lar do Coração de Maria

[Capela Univ] Domingo às 12h